



## Seminário leva informações para combater *fake news* sobre a barragem 7

Em dezembro, a Defesa Civil e a Vale realizaram um **Seminário Orientativo** com a comunidade. O objetivo foi apresentar o **Plano de Ação de Emergência para Barragem de Mineração** (PAEBM) referente à barragem 7 da Mina de Viga, que fica nos municípios de Jeceaba, Congonhas e São Brás do Suaçuí.

### O que é o PAEBM?

É o Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração. Esse documento foi elaborado pela Vale em parceria com a Defesa Civil e tem o objetivo de:

- Identificar as situações de emergência que possam colocar em risco a integridade da barragem.
- Evitar ou minimizar danos com perdas de vida, às propriedades e às comunidades que estão nas áreas das barragens em caso de emergência.
- Estabelecer as ações necessárias em casos de emergência.
- Definir os agentes a serem notificados nessas ocorrências.

Os encontros foram uma oportunidade para esclarecer dúvidas, aprender mais sobre o sistema de segurança de barragens, levar informações consistentes e combater *fake news* (informações falsas) que podem gerar alarde e pânico sobre os riscos e a segurança da barragem. Além disso, foi um momento de preparar a população para um futuro simulado prático de emergência para quem vive ou transita na Zona de Autossalvamento (ZAS) e Zona de Segurança Secundária (ZSS) da barragem 7.

O Seminário Orientativo promoveu a participação popular na construção de ações preventivas e emergenciais referentes ao risco de barragens, além de mapear outros riscos do Plano de Contingência Municipal (PLANCON), reforçando a importância da participação da sociedade civil para a construção e o fortalecimento de uma cultura de prevenção e segurança para as pessoas, a comunidade e o meio ambiente.

Foto: Arquivo Vale



Foto: Arquivo Vale



Para saber mais sobre o PAEBM, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: [vale.com/pt/paebm](http://vale.com/pt/paebm).

# Lideranças comunitárias fortalecem laços e novas conexões

Em novembro, lideranças das comunidades próximas aos complexos Paraopeba e Vargem Grande, da Vale, participaram da primeira edição do **Encontro de Lideranças +Comunidades**, em Belo Horizonte. Com o tema *Cocriação: Conexões que Transformam*, o objetivo do evento foi fortalecer a rede comunitária e oferecer às lideranças e instituições sociais uma experiência de troca, contato com outras realidades e inspirações para ampliar e aplicar nas atividades locais.

Para essa edição inaugural, a temática girou em torno de referências culturais do estado de Minas Gerais, e de elementos artísticos e dinâmicas



Foto: Arquivo Vale

afirmativas de pertencimento. Na chegada, os participantes foram recepcionados de um jeito bem mineiro: com café e pão de queijo. Logo depois, foram guiados para o auditório por uma artista circense e estimulados à interação, por meio de atividades em grupo para exercitar a cocriação. A programação contou ainda com intervenções teatrais e apresentação de *case* com o artista belo-horizontino Kdu dos Anjos, fundador do Centro Cultural Lá da Favelinha, e palestra sobre autoconhecimento, com a psicóloga Elaine Bonorino.

O encontro reuniu 68 lideranças de mais de 25 comunidades de Belo Horizonte, Nova Lima, Itabirito, Belo Vale, Rio Acima, Congonhas, Jeceaba e Ouro Preto. A iniciativa contemplou as lideranças comunitárias que integram o **Programa de Relacionamento com Comunidades (PRC)** da Vale com parceria técnica da consultoria Atitude Inicial.

O Programa de Relacionamento com Comunidades (PRC) incentiva e apoia projetos sociais e iniciativas nas comunidades onde a Vale está presente.

## Segurança em foco: saiba mais sobre a restrição de acesso às áreas da Vale

Para muitos, fazer trilhas, curtir um passeio de *bike* ou dar um mergulho em uma lagoa é sinônimo de diversão. Para que a alegria não se torne um risco, é fundamental que a região escolhida seja segura e aberta ao público.

Próximo às operações da Vale, por exemplo, há algumas áreas verdes nativas compostas por Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). Apesar da beleza natural, conforme legislação ambiental, a entrada do público e criação de animais nessas áreas não é permitida. Todos os espaços são cercados, possuem sinalização, como placas orientativas e de advertência, e são monitoradas por câmeras e empresas de vigilância.

Já nas áreas industriais, nas quais ocorrem as operações da empresa, há outros riscos, como a circulação de veículos pesados (caminhões e máquinas), ônibus e transporte de pessoal, o que também pode representar perigo para pedestres, ciclistas e motociclistas, mesmo com as devidas sinalizações. Por isso, o acesso é exclusivo às pessoas devidamente capacitadas,

autorizadas e que conheçam o seu funcionamento. A entrada na área operacional é feita somente pelas portarias, que controlam o acesso, fornecendo crachás para identificar empregados e visitantes.

### Você também pode contribuir para diminuir riscos nas áreas de acesso restrito:

- Não utilize esses espaços para práticas esportivas ou de lazer.
- Não se arrisque nadando ou pescando em lagoas ou barragens.
- Não resgate ou cace animais silvestres.
- Não permita que animais de manejo (gado, cavalos, cabras e outros) entrem nessas áreas.

